



AUTOR(ES): ARIANNE GABRIELLE SANTOS, PRISCILLA LOREDDANNY SOUSA SANTOS, PÂMELA SCARLATT DURÃES OLIVEIRA, MARINA DE OLIVEIRA SANTOS, ANNE CAROLINE RODRIGUES QUEIROZ, CRISTINA ANDRADE SAMPAIO e JOÃO FELÍCIO RODRIGUES NETO.

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER QUILOMBOLA: DIÁLOGOS COM A SAÚDE

RESUMO: Através desse trabalho é possível compreender a experiência vivenciada por mulheres quilombolas da região Norte, do estado de Minas Gerais, suas perspectivas e percepções sobre os tipos de violência existentes, encarando essa, como um fenômeno social que está presente também nas comunidades rurais. Sendo assim trata-se de uma pesquisa qualitativa com abordagem de análise na antropologia interpretativa de entrevistas com mulheres quilombolas. Os dados da pesquisa foram organizados e estruturados em quatro categorias de análise: perfil da vítima, do agressor, os tipos de violência e a vivências das mulheres no contexto de violência. O principal objetivo desse trabalho foi entender a experiências dessas mulheres quilombolas sobre a violência. O cenário de estudo foram 34 comunidades quilombolas do norte de Minas Gerais. A coleta de dados foi realizada entre novembro de 2018 e agosto de 2019. Foram entrevistadas mulheres quilombolas com idade a partir de 18 anos residentes em comunidades quilombolas certificados pela Fundação Palmares. Pode-se observar durante o estudo que grande parte dos homens moradores dessa comunidade estudada faz uso de álcool abusivamente o que claramente é um fator que estimula comportamentos agressivos e violentos. De acordo com as mulheres entrevistadas principalmente as mais idosas as falas eram comuns em relação aos papéis desempenhados quando se nascia uma mulher, quando bonitas os seus senhores as tomavam como posse, quando consideradas “feias” eram destinadas a lavouras, muitas dessas mulheres passavam a ver a violência com naturalidade, uma vez que nunca partia de um desconhecido e sim dos próprios familiares, avô, pai, irmãos entre outros. O que é possível observar durante o estudo que a violência se manifestava de todas as formas possíveis, seja ela física, verbal, sexual, psicológica, privação de cuidado e até mesmo alimentícia. Todas as entrevistadas contam e relembram dessa experiência com tristeza, com sensação de impotência. A maioria das características das mulheres que sofrem ou que já sofreram violência doméstica foram encontradas nas mulheres quilombolas, e ao realizar uma análise da mulher quilombola frente à violência doméstica por meio de depoimentos, evidencia-se uma perspectiva intrínseca das marcas históricas que foram causadas. O sistema de senhorio masculino e de escravidão são extremamente presente em um alto grau de comparação quando as mulheres quilombolas relatam as suas experiências.

PALAVRAS-CHAVES: Mulher. Quilombola. Violência.